

Ambiente virtual de aprendizagem como suporte à formação de professores de línguas estrangeiras em intercompreensão

Cristina CAROLA et Livia PAULO

Universidade De São Paulo

cristina.carola@usp.br livia.miranda.paulo@usp.br

Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), como o Galanet e o Galapro, vêm desempenhando um papel fundamental na disseminação do conceito e da prática da intercompreensão, e suas potencialidades epistemológicas têm sido estudadas sistematicamente (Ceberio, 2012, Degache e Tea, 2003, Martin, 2008, Pishva e Thamin, 2012). Visando investigar como o espaço online pode potencializar a formação de professores de língua estrangeira pela intercompreensão, o Centro de Línguas da Universidade de São Paulo (CL-USP) desenvolveu uma nova proposta para o curso “Plurilinguismo e intercompreensão de línguas românicas: formação de professores”, conjugando aulas presenciais e atividades em um ambiente virtual de aprendizagem complementar por meio de uma plataforma de e-learning, o Moodle.

Voltado a alunos de graduação e pós-graduação da área de Letras e a professores de línguas estrangeiras, o referido curso teve por objetivo sensibilizá-los para a existência de uma didática da intercompreensão e do plurilinguismo, além de fazê-los refletir e reavaliar a práxis do ensino de línguas estrangeiras, por meio da integração de conteúdos teóricos e atividades práticas que levam em conta as implicações do paralelismo existente entre formar *para* a intercompreensão *pela* intercompreensão (Araújo e Sá e Bastos, 2008).

Tendo sido realizadas anteriormente duas edições do curso, em 2013, no formato presencial, constatamos a necessidade de ampliar o trabalho de desenvolvimento da dimensão pessoal da formação dos professores, ou seja, a formação *pela* intercompreensão. Para tanto, foi desenvolvido, através da plataforma Moodle, um ambiente virtual de aprendizagem, o qual possibilitou o acréscimo de uma série de atividades que não figuraram nas edições anteriores. O trabalho no ambiente virtual proporcionou um maior contato com as línguas românicas, por meio de uma série de documentos, orais e escritos, os quais os alunos puderam explorar, com o objetivo de potencializar o desenvolvimento da competência de compreensão plurilíngue, elaborar sequências didáticas e fomentar a reflexão sobre o próprio percurso por meio dos fóruns de discussão, ou seja, pelo diálogo construtivo com os pares e os tutores. Assim, se tomarmos as três dimensões indissociáveis da intercompreensão (Araújo e Sá e Bastos, 2008), política/social, pessoal e didática, podemos afirmar que a formação em sala de aula, no presente curso, passou a ser dedicada aos aspectos políticos e didáticos; já no ambiente *online*, o foco está no desenvolvimento das dimensões pessoal e didática.

Ao acreditar que “um professor com conhecimento didático sobre a intercompreensão será capaz de realizar uma gestão flexível do currículo (...) no qual todas as línguas e as culturas serão valorizadas, transformando a sala de aula num espaço de encontro intercultural a serviço da construção de uma visão positiva da diversidade” (Andrade & Pinho, 2003, tradução nossa), entendemos que a IC é mediadora na formação do professor de línguas estrangeiras: os professores em formação, ao tomarem conhecimento das políticas plurilíngues e da intercompreensão, tanto no espaço de aprendizagem do Moodle como em sala de aula, são levados a refletir sobre como tais questões podem ser incorporadas às suas práticas de ensino, tornando-se conscientes de seu papel para a educação plurilíngue e pluricultural, num “percurso transformador não só do sujeito, mas também da práxis educativa (Araújo e Sá, 2003).

Sendo assim, a presente comunicação apresenta a progressão definida para o novo formato do curso, assim como um panorama sobre a construção do citado ambiente virtual de aprendizagem, as atividades propostas, os recursos utilizados, além de considerações acerca dos primeiros resultados observados, no que se refere à dimensão pessoal da formação dos professores, à formação pela intercompreensão.

Referências bibliográficas

ANDRADE, A. I. & PINHO, A. S. (2003). Former à l’Intercompréhension. Qu’en pensent les professeurs de langues? (pp. 173 – 184). *Lidil*, N. ° 28.

ARAÚJO E SÁ, M. H. & BASTOS, M. Former des professeurs de langues par et pour l’intercompréhension: une étude en situation de formation continue. In DEGACHE, C. e MELO, S. *Les Langues Moderne Revue*, 1/2008.

_____, Hidalgo, R., Melo-Pfeifer, S., Séré, A., Vela, C. (org.) (2009). *Intercompreensão em Línguas Românicas: conceitos, práticas, formação*. Aveiro: Oficina Digital.

CEBERIO, María Elena. Evolución de las capacidades intercomprensivas en lenguas romances de estudiantes de la UNRC, participantes en sesiones de Galanet. *Redinter* 43

DÉGACHE, C. TEA, E. Intercompréhension : quelles interactions pour quelles acquisitions? *Lidil*, n°. 28, p. 75-94, 2003

MARTIN, Eric « Le traitement de la proximité linguistique dans le dispositif de ressources plurilingue de la plate-forme Galanet », *Lidil*, 28 | 2003, [En ligne], mis en ligne le 15 avril 2008. URL : <http://lidil.revues.org/index1823.html>.

PISHVA, Yasmin , THAMIN, Nathalie. Pratiques de formation aux approches plurielles : approche réflexive et intercompréhension. In *Redinter-Intercompreensão. Investigação sobre metodologia de ensino de intercompreensão*. 2012, p. 249-267.